



**EMATER-MG**

# Palma Forrageira



# PALMA FORRAGEIRA

## 1 – CARACTERÍSTICAS DA PALMA FORRAGEIRA

A palma forrageira é uma planta perene adaptada a diversos ambientes árido e semiárido. Mundialmente, a palma é usada na alimentação humana, na alimentação animal, na indústria de cosméticos, na proteção e conservação do solo, na fabricação de adesivos, colas, fibras para artesanato, papel, corantes, mucilagem, antitranspirante e ornamentação. Pertence à família das cactáceas, e as variedades mais comuns são a palma gigante e a palma miúda ou doce.



## 2 – SELEÇÃO E PREPARO DAS MUDAS

As raquetes para o plantio devem ser selecionadas na parte mediana das plantas com idade de 12 a 18 meses. Estas devem ser cortadas na inserção dos cladódios e colocadas em local sombreado, durante 15 dias, para a realização do processo de cicatrização, evitando a

contaminação por doenças do solo. As raquetes selecionadas devem estar livres de insetos pragas, como as cochonilhas, e de doenças, como a gomose, a podridão negra e a podridão escamosa.

## 3 – PREPARO DO SOLO, PLANTIO E ADUBAÇÃO

Primeiramente, deve-se realizar a análise de solo para conhecer o nível de fertilidade e a composição física da área escolhida. A formação inicial de um palmar requer o procedimento convencional de preparo do solo, com o uso de subsolador, para descompactar as camadas entre 40 a 60 cm do solo, e o processo de aração e gradagem, para destorroamento e nivelamento do terreno. Para definir o sentido de plantio das raquetes, é necessário avaliar, prioritariamente, a declividade do terreno e, posteriormente, realizar o sulcamento da área, por meio da tração mecânica ou animal. Caso o local de plantio seja plano, pode-se optar pelo plantio das raquetes no sentido leste-oeste. Neste caso, o sulcamento deverá ser feito no sentido norte-sul; se for inclinado, deve-se realizar o plantio em nível, de acordo com a declividade do terreno. O plantio das mudas ou raquetes deverá ser feito 30 dias antes do início do período chuvoso, de forma a enterrar metade do seu comprimento no solo, na posição vertical. Des-

ta maneira, haverá maior fixação da planta, e se evitará o tombamento em função do seu crescimento. Em solos argilosos, é recomendado plantar as raquetes em leiras, para contribuir no escoamento da água e evitar problemas com a podridão de base. É importante lembrar que a área de plantio deverá ser cercada, para evitar a entrada de animais. O espaçamento de plantio está relacionado com a espécie, o objetivo de uso da palma e a disponibili-

principalmente esterco bovino curtido e uma fonte de adubo fosfatado dentro dos sulcos. Adubação de cobertura no 1º ano: realizada durante o período chuvoso e em três etapas, conforme a brotação e o desenvolvimento dos cladódios superiores. Deve utilizar-se de esterco bovino curtido e fonte nitrogenada a 10 cm do lado das plantas. Adubação de cobertura no 2º ano em diante: realizada após a colheita da palma.

Palma gigante ( <i>Opuntia</i> sp.)		Palma miúda ( <i>Nopalea</i> sp.)	
Espaçamento (metros)	População (plantas/ha)	Espaçamento (metros)	População (plantas/ha)
1,00 x 0,25	40.000		
1,00 x 0,50	20.000		
1,80 x 0,09	61.728	1,40 x 0,09	79.365
1,80 x 0,12	46.296	1,40 x 0,12	59.523
1,80 x 0,40	13.888	1,40 x 0,40	17.857
3,00 x 1,00 x 0,25	20.000		

dade de insumos, maquinário e mão de obra do produtor. Para haver maior eficiência de uso da água e de energia solar, é recomendado que a população de palma seja superior a 40 mil plantas/ha.

A palma gigante apresenta tolerância a faixas de pH entre 4,5 a 8,0. Independente da variedade, a palma é uma planta altamente extratora de nutrientes do solo e é exigente em matéria orgânica, fósforo e nitrogênio. O plano de adubação da palma forrageira deverá seguir as fases: Adubação de fundação: realizada antes do plantio, utilizando

## 4 – MANEJO DE PRAGAS, DOENÇAS E PLANTAS DANINHAS

As principais pragas relacionadas com a palma forrageira são a cochonilha-escama de farinha (*Diaspis echinocacti*) e a cochonilha-do-carmim (*Dactylopius opuntiae*). O uso de clones de palma forrageira, cultivar miúda, é uma eficiente forma de controle cultural desta praga. As principais doenças que ocorrem na palma forrageira são a gomose (*Dothiorella ribis*) e a podridão

de base (*Fusarium solani*). As severidades destas doenças estão relacionadas com o estresse nutricional, o adensamento das plantas, o excesso de matéria orgânica e a umidade do solo. Caso ocorram na área, devem-se retirar as plantas doentes do palmar. O manejo das plantas daninhas deverá ser feito de forma criteriosa e planejada, pois cerca de 76% do sistema radicular da palma forrageira está concentrado na camada de 0 a 18 cm do solo. Desta forma, é possível fazer o controle do mato, por meio de capinas manuais, somente no 1º ano de cultivo. A partir do 2º ano, é recomendado realizar a roçada do mato, para evitar os danos às raízes da planta.

## 5 – USO DA PALMA NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

A palma apresenta características de um alimento concentrado, com baixo teor de fibra, alto conteúdo de carboidrato não fibroso, além de pouca capacidade de estimular a ruminação. Apresenta também baixo teor de proteína bruta (4,5%) e baixa matéria seca (10%). Assim outras fontes de fibra devem ser adicionadas à dieta, uma vez que a utilização exclusiva de palma pode levar a problemas como o timpanismo, diarreia, diminuição da gordura do leite, acidose metabólica, diminuição do consumo de matéria seca e perda de peso. Portanto

a palma pode participar em até 50% da matéria seca da alimentação dos bovinos, sendo necessária a utilização de outro volumoso, como pasto, silagem ou cana, para balancear a dieta. Quando se utiliza da palma na alimentação dos bovinos, é necessário usar um concentrado com um teor entre 28 a 37,5% de proteína.

Um palmar bem manejado é sinônimo de perenidade e de segurança produtiva.

EMATER-MG/MCTI/CONV.  
01.0191.00/2008

Engenheiro Agrônomo  
**André Mendes Caxito**  
Unidade Regional de Janaúba  
Emater–MG  
*caxito@emater.mg.gov.br*

Engenheiro Agrônomo  
**Osmar Antunes Neto**  
Unidade Regional de Janaúba  
Emater–MG  
*osmar.antunes@emater.mg.gov.br*

Foto: Arquivo Emater–MG

Maior de 2016

Série	Ciências Agrárias
Tema	Fitotecnia
Área	Culturas